

Mundo em Minas: Os conflitos na Colômbia e as relações comerciais com Minas Gerais

Quatro anos após um conflito que devastou o país por quase seis décadas, a Colômbia enfrenta um novo ciclo de violência. No dia 9 de setembro, uma manifestação contra a repressão policial, nas cidades de Bogotá e Soacha, terminou com um saldo de 14 mortos e cerca de 400 feridos. Na noite do último domingo, um novo massacre aconteceu no município de Charco, departamento Nariño, deixando quatro mortos. Com a explosão no número de massacres em áreas rurais, surgimento de novas guerrilhas e a população nas ruas para protestar contra a violência policial, a perspectiva de harmonia parece cada vez mais distante.¹

O acordo de paz assinado em setembro de 2016 entre o governo e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) levou à entrega de mais de 7 mil armas da guerrilha às autoridades, além da transformação do grupo armado em um partido político que ainda utiliza a mesma sigla. O pacto foi celebrado em todo o mundo e rendeu ao então presidente, Juan Manuel Santos, um Nobel da Paz.

Alguns componentes do acordo, porém, nunca foram cumpridos. Ex-integrantes da guerrilha acusam o governo de não seguir os termos da divisão da terra e monitoramento de áreas rurais para impedir o surgimento de novos grupos armados. Sem fiscalização e controle de algumas dessas regiões, dissidentes da facção principal das Farc e outros líderes criminosos fundaram novas guerrilhas para ocupar o vácuo de poder deixado pelos combatentes.

Hoje, operam o Exército de Libertação Nacional (ELN), última guerrilha reconhecida no país, o Clã do Golfo, remanescente dos paramilitares, e dissidências das Farc. Há ainda o tráfico organizado de drogas, que é agora largamente controlado por cartéis mexicanos.

¹ Por Julia Braun e Caio Mattos – veja.abril.com.br/mundo/quatro-anos-apos-acordo-de-paz-violencia-desperta-novamente-na-colombia/

Como consequência, nos últimos anos o país vem registrando um crescimento no número de homicídios e crimes violentos cometidos por esses grupos. Entre janeiro e 16 de setembro de 2020 foram contabilizados 57 massacres, resultando em 230 pessoas assassinadas em toda a Colômbia, segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Paz (Indepaz), que considera massacres os episódios de violência que resultam na morte de pelo menos três pessoas.

Já a Organização das Nações Unidas contabilizou 33 chacinas até agosto, contra 36 em todo o ano de 2019. Os responsáveis por 78% dos crimes são grupos de crime comum ou organizado, a grande maioria (80%) em departamentos com “enclaves de produção ilegal de coca”, detalhou o escritório de direitos humanos da ONU. A ONU também registrou 41 assassinatos de ex-combatentes das FARC no primeiro semestre de 2020, um aumento de 10% em comparação com o mesmo período do ano passado, e investiga 97 homicídios de defensores dos direitos humanos este ano.

Apesar dos problemas observados, as relações entre Brasil e Colômbia vêm se fortalecendo. Terceira maior economia da América do Sul, a Colômbia é um importante destino de investimentos brasileiro: cerca de 102 empresas brasileiras estão estabelecidas na Colômbia, atuando em segmentos bastante diversificados, como agribusiness, financeiro, cosméticos, infraestrutura, siderúrgico e TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Nos últimos quatro anos, o número de empresas brasileiras instaladas no país vizinho dobrou, o que demonstra elevada confiança do setor privado no potencial da economia colombiana. Estudo da Apex-Brasil aponta a Colômbia como segundo destino de interesse para internacionalização de empresas brasileiras de pequeno e médio porte, atrás somente dos Estados Unidos².

Com relação à Minas Gerais, comparado com os demais países latino-americanos a Colômbia figurou como o 3º maior destino das exportações mineiras no ano de 2019. Isso indica sua relevância à pauta comercial de Minas Gerais, que tradicionalmente vende ao país produtos como café, automóveis e produtos de ferro ou aço. Essas exportações são

² Fonte: Itamaraty.gov.br

responsáveis pela elevação do Saldo da Balança Comercial de Minas com o país, que passou a última década inteira positiva, com exceção dos anos de 2013 e de 2017.

Ainda assim, a Colômbia foi a quarta maior origem latino-americana de produtos importados por Minas Gerais no último ano, representada pelo comércio de Hulhas, polímeros e fertilizantes com o estado. Essa relação exitosa fez com que o Fluxo Comercial entre Minas Gerais e o país atingisse o patamar de 388 milhões de dólares em 2019, pico de um crescimento que se iniciou três anos antes, em 2017.

As relações comerciais entre o Estado de Minas Gerais e Colômbia possuem ótimas oportunidades de negócios e parcerias, os quais o governo de Minas trabalha para incrementar ainda mais.

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*